



Simpósio Integrado das Ciências Farmacêuticas

AVANÇOS QUE CONECTAM CIÊNCIA, CUIDADO E TECNOLOGIA

AUTOMEDICAÇÃO E O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: REPERCUSSÕES NUTRICIONAIS E DESAFIOS PARA SAÚDE PÚBLICA

Ilana Maíra Silva Carvalho¹; Rayssa Liduane Ferreira da Silva²

¹Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Recife/PE;

²Centro Universitário Brasileiro; UNIBRA; Recife/PE

ilanams.carvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso irracional de medicamentos consiste na sua utilização inadequada, seja sem necessidade clínica, em doses incorretas ou por período inadequado. Nesse contexto, destaca-se a automedicação, caracterizada pelo uso de medicamentos sem orientação ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado, com o objetivo de tratar doenças ou aliviar sintomas por iniciativa própria. Tal prática tem se tornado cada vez mais comum no cenário atual, frequentemente influenciada pela mídia, por indicações de amigos e familiares e pelo fácil acesso a medicamentos sem necessidade de prescrição. Entretanto, essa conduta representa um risco à saúde, podendo ocasionar intoxicações, interações medicamentosas e impactos nutricionais, configurando-se como um importante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões nutricionais da automedicação e do uso irracional de medicamentos para a saúde pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “automedicação”, “uso irracional de medicamentos”, “interações fármaco-nutriente” e “estado nutricional”, combinados por meio do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram adotados artigos científicos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática. Foram excluídos estudos que não apresentassem relação direta com o tema. Após a triagem, foram incluídos oito estudos na análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos demonstram que os fármacos apresentam potencial para interagir com nutrientes, podendo provocar alterações no estado nutricional, seja pela redução da eficácia terapêutica, seja pelo aumento de efeitos adversos, o que favorece a depleção de nutrientes essenciais. Esses fatores são agravados quando a administração ocorre sem orientação profissional quanto à dose, à duração do tratamento, aos horários e aos possíveis riscos. Entre as principais complicações associadas ao uso irracional de medicamentos, destaca-se a alteração do pH gástrico, ocasionando o comprometimento da biodisponibilidade da vitamina B12 e do magnésio, relacionada ao consumo indiscriminado de inibidores da bomba de prótons. Paralelamente, a utilização frequente de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e analgésicos relaciona-se a lesões na mucosa gastrointestinal e a sangramentos ocultos, favorecendo o desenvolvimento de anemia ferropriva. Ademais, o emprego inadequado de laxantes e de outros





fármacos de fácil acesso pode impactar o equilíbrio hidroeletrólítico e a absorção intestinal. Como consequência, observa-se um impacto significativo na saúde da população e uma consequente sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS), devido ao aumento das internações e da demanda por tratamentos de média e alta complexidade. **CONCLUSÃO:** A automedicação e o uso irracional de medicamentos podem gerar importantes repercussões nutricionais, agravos à saúde e aumento dos custos assistenciais. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico, em conjunto com a equipe multiprofissional, é fundamental para a promoção do uso racional de medicamentos, por meio de ações de educação em saúde, orientação terapêutica, identificação de interações fármaco-nutriente e monitoramento de eventos adversos. Assim, a Atenção Farmacêutica, integrada às demais áreas da saúde, desempenha papel essencial na prevenção de agravos, na segurança do paciente e na redução dos impactos do uso inadequado de medicamentos na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Interações fármaco-nutriente. Saúde Pública

ÁREA TEMÁTICA: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, FARMÁCIA CLÍNICA E SAÚDE PÚBLICA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHONG, Rui Qi et al. Do medicines commonly used by older adults impact their nutrient status? **Clinical Nutrition Open Science**, v. 38, p. 58-70, 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667276621000676>>. Acesso em: 12 de jun. 2026.

D'ALESSANDRO, Claudia et al. Interactions between Food and Drugs, and Nutritional Status in Renal Patients: A Narrative Review. **Nutrients**, v. 14, n. 1, p. 212, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35011087/>>. Acesso em: 12 jun. 2026.

DANIELS, M. S.; PARK, B. I.; MCKAY, D. L. Adverse Effects of Medications on Micronutrient Status: From Evidence to Guidelines. **Annual Review of Nutrition**, v. 41, p. 411–431, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34111363/>>. Acesso em: 25 de ago 2026.

MOTA, Maria Clara Vulcão da; SANTOS, Rahyja Teixeira dos; SOUSA, Yama Mayura Alves de. A atuação do farmacêutico na orientação e impactos do uso indevido de medicamentos isentos de prescrição em farmácias. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 566–583, 2024. Disponível em: <<https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/4214>>. Acesso em: 22 de maio 2026.

MOURA, Adriane de Sousa; BARBOSA, Ivana Silva; ARAÚJO, Christiane de Sousa; AMORIM, Aline Teixeira. Automedicação: revisão sobre os impactos na saúde pelo uso irracional dos anti-inflamatórios. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 16, n. 61, p. 26-39, jul. 2022. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>. Acesso em: 24 maio 2026.

